



# DOCOL magazine

SPRING  
ANO 4 • EDIÇÃO 14

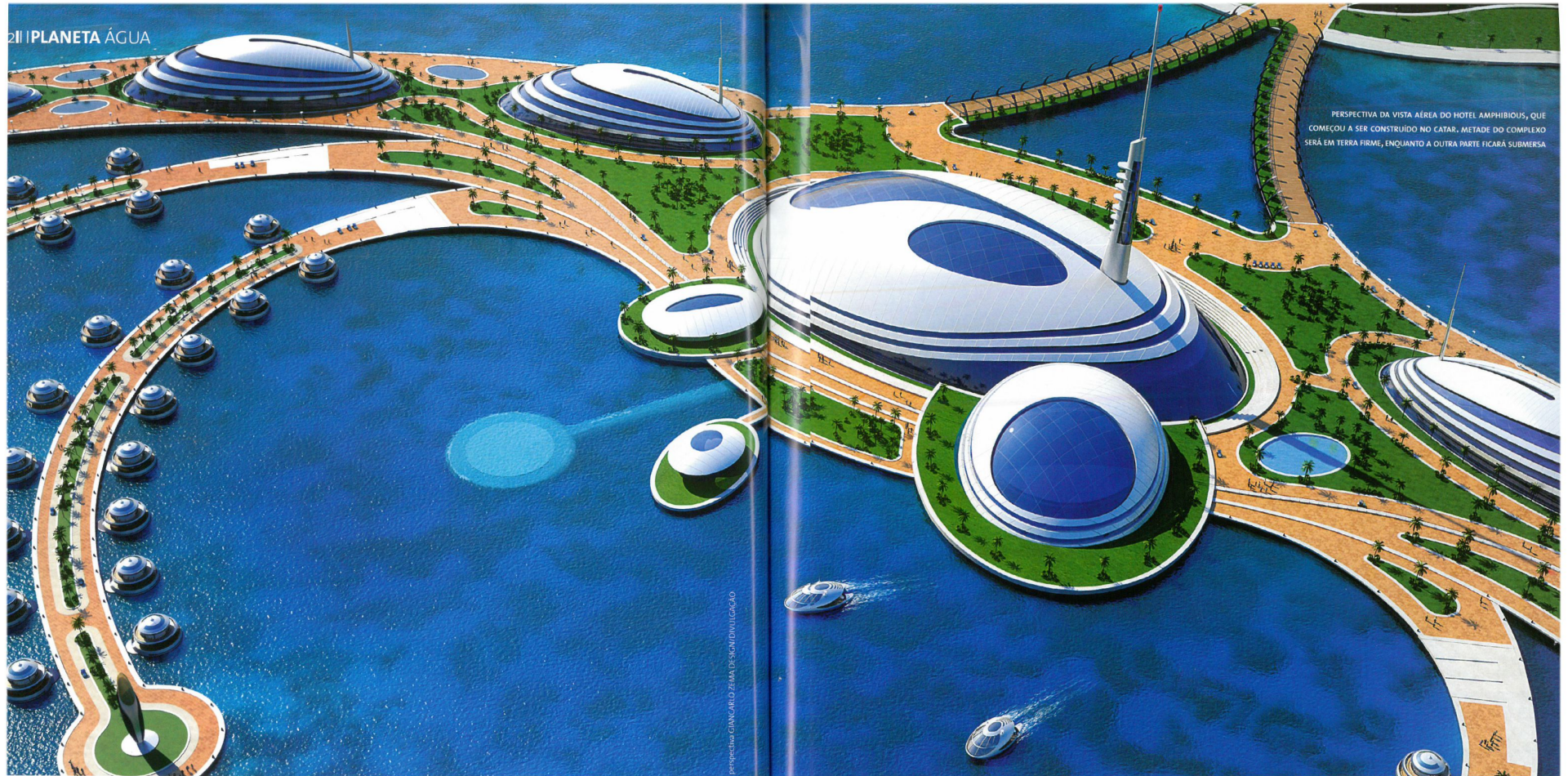
Arquitetos  
mostram como  
usar a água a  
favor dos projetos

**Hotel da música**  
Karim Rashid inova mais uma  
vez ao criar o projeto de  
interiores do Nhow Berlin

DOCOL MAGAZINE - 2012

MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JAPONESA





2 | PLANETA ÁGUA

PERSPECTIVA DA VISTA AÉREA DO HOTEL AMPHIBIOUS, QUE COMEÇOU A SER CONSTRUÍDO NO QATAR, METADE DO COMPLEXO SERÁ EM TERRA FIRME, ENQUANTO A OUTRA PARTE FICARÁ SUBMERSA

perspectiva: GIANCARLO ZEMPA/OPUS ARCHITECTURA

# ÁGUA para construir

Incluir o recurso na arquitetura pode ser uma forma de contribuir para a preservação da natureza, além de valorizar os projetos

TEXTO Juliana Duarte

Imagine deitar na cama, olhar para o alto e ver corais, peixes e um azul sem fim. Ou quem sabe jantar em um restaurante com vista para o fundo do mar... Com ousadia de sobra, arquitetos de diferentes países passaram a usar em seus projetos um item bem diferente dos materiais tradicionais: a água. Diversos profissionais enxergam na beleza e na funcionalidade do recurso uma maneira de contribuir para o aprimoramento e a evolução da arquitetura. O resultado? Uma lista extensa de edificações criativas: hotéis submersos, cidades flutuantes, ambientes feitos de gelo, espelhos d'água gigantes e restaurantes luxuosos vários metros abaixo da superfície, entre outros. ▶



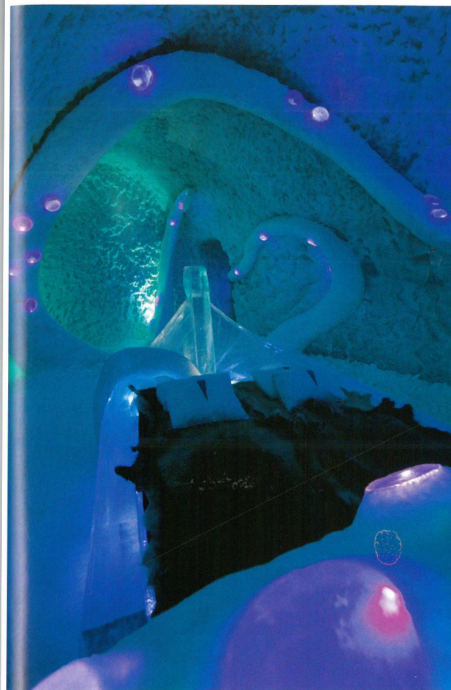


ACIMA, FACHADA DO BURJ AL ARAB, CONSTRUÍDO EM FORMA DE VELEIRO NOS EMIRADOS ÁRABES. ABAIXO, O LUXO DO RESTAURANTE SUBMERSO AL MAHARA, INSTALADO NO HOTEL

Além de valorizar as construções, a água ajuda a deixar os espaços mais frescos, é uma grande aliada no combate a doenças decorrentes da falta de umidade e, de quebra, proporciona uma sonoridade que ajuda a relaxar no dia a dia. Há quem acredite que viver em contato com ela pode ser também um estilo de vida. O arquiteto belga Vincent Callebaut, por exemplo, planejou uma cidade inteira flutuante, autossuficiente e ecológica. De olho no futuro, ele recriou espaços urbanos em meio ao oceano, preocupado com o nível do mar que avança a todo o momento. O projeto foi batizado como Lilypad, tem capacidade para 50 mil pessoas e está em fase de estudos. "É uma alternativa possível e em perfeita simbiose com os ciclos da natureza", comenta.

**POR ÁGUA ABAIXO**

O hotel Burj Al Arab, projetado pelo arquiteto britânico Tom Wright, é um dos prédios mais famosos dos Emirados Árabes e fica a 15 quilômetros da cidade de Dubai. A fachada foi inspirada em um veleiro e construída com vidro e alumínio, materiais com resistência comprovada. Para se ter uma ideia, o topo do edifício de 28 andares foi palco de um jogo de tênis entre o norte-americano Andre Agassi e o suíço Roger Federer, em 2005.



NESTA PÁGINA, DETALHE DE UM DOS QUARTOS DO ICEHOTEL, ATRAÇÃO TURÍSTICA NA SUÉCIA: TODAS AS PAREDES SÃO DE GELO, BEM COMO OS PRATOS E COPOS DO RESTAURANTE



Para erguer o IceHotel, são necessários mais de 3 mil blocos feitos com neve e agregados

No entanto, não é no alto que está o maior destaque da edificação. Pelo contrário, o restaurante submerso, batizado como Al Mahara, atrai muitos turistas que buscam uma experiência inusitada. O salão é luxuoso, conta com um pé-direito de 37 metros de altura, mosaicos dourados no piso, molduras sofisticadas e tapetes feitos à mão. Paredes de vidro formam aquários gigantes, que ficam próximos às mesas. Os pratos mais pedidos são os frutos do mar preparados de forma contemporânea por *chefs* renomados.

**HOSPEDAGEM DE GELO**

Localizado no norte da Suécia, na vila Jukkasjärvi, o IceHotel é construído todos os anos em meados de novembro. Seu tempo de vida é curto, pois começa a derreter no verão. Cada novo projeto é

elaborado por um time de diferentes artistas e encanta o público pela riqueza de detalhes e pelas luzes coloridas refletidas no gelo. Em 2012, foram convocados 15 profissionais de países como Itália, Argentina, Estônia, Noruega e Holanda.

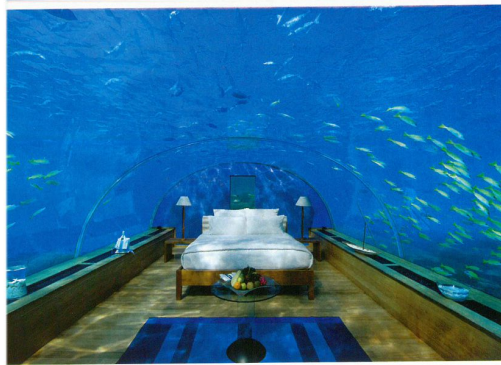
Todos os ambientes são feitos com gelo, até mesmo os copos usados no restaurante e os lustres que compõem os espaços. Para erguer o hotel, são necessários mais de três mil blocos feitos a partir de uma mistura de neve e outros componentes. Ao todo, a versão de 2012 conta com 47 suítes, que têm tamanhos e preços diferentes. No interior das acomodações, a temperatura varia entre -8° C e -5° C, mas, para garantir conforto, o hotel oferece roupas térmicas a todos os hóspedes. As camas também recebem lençóis e cobertores especiais, tudo para promover uma estada agradável e inesquecível.▶





46 | PLANETA ÁGUA

Foto: EDIMAGIACAO



ACIMA, A SUÍTE ESPECIAL DO HOTEL CONRAD MALDIVAS RANGALI ISLAND: A ÁREA SUBMERSA FUNCIONA GERALMENTE COMO RESTAURANTE, MAS ESTÁ ABERTA A HÓSPEDES QUE DESEJAM UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE. ABAIXO, COMPLEXO AMPHIBIOUS 1.000, NO CATAR

#### NO FUNDO DO MAR

O hotel Conrad Maldivas Rangali Island, projetado pelo designer neozelandês M.J. Murphy, reserva uma surpresa aos hóspedes: o restaurante submerso Ithaa. O espaço de 45 metros quadrados fica cinco metros abaixo da superfície e tem capacidade para 14 pessoas (fazer reserva com antecedência é fundamental). Um arco de vidro com 125 milímetros de espessura se encarrega de isolar o ambiente e garantir uma vista de tirar o fôlego para o fundo do Oceano Índico. A estrutura, que pesa cerca de 175 toneladas, foi desenvolvida em terra firme e colocada na água depois de pronta. Da cozinha, saem pratos preparados com frutos do mar e especiarias encontradas na região. Desde 2010, para comemorar o aniversário de cinco anos do hotel, também é possível passar uma noite sob a água. Mesas e cadeiras saem de cena e dão lugar a uma infraestrutura completa para acomodar duas pessoas.



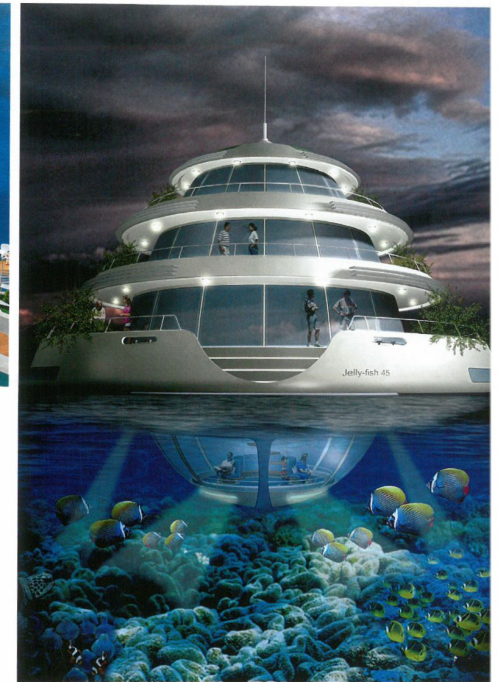
#### HOTEL ANFÍBIO

O Catar, um dos principais países do Oriente Médio, terá um hotel construído parte em terra firme e parte em água, projeto do escritório italiano Giancarlo Zema Design. As obras do Amphibious 1.000 já começaram, mas ainda não há previsão para inauguração do complexo.

O espaço será dividido em duas áreas. Uma delas, a ser erguida no continente, contará com escritórios, suítes, um porto, passarelas e uma torre com o restaurante no topo. A outra será composta por quatro construções sobre o mar. Cada uma terá 75 acomodações e áreas submersas com exposições, galerias e um museu. O hotel contará ainda com 80 suítes flutuantes com cinco andares, batizadas pelo profissional como Jelly Fish (água viva, em inglês). Todas oferecem vista para o fundo do mar em uma sala de relaxamento que fica sob a lâmina de água.

#### REFLEXO DA ARQUITETURA

O espelho d'água sob o Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói, no Rio de Janeiro, reflete com perfeição os traços planejados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A presença do recurso dá leveza à construção, inaugurada em 1996. A estrutura de concreto armado com 16 metros de altura levou cerca de cinco anos para ficar pronta e é sustentada por uma base cilíndrica com 9 metros de diâmetro. A lâmina de água se destaca devido a sua dimensão: 817 metros quadrados de área e 60 centímetros de profundidade. Atualmente, o MAC oferece uma das melhores vistas para a Baía da Guanabara. ▶



ACIMA, AS SUÍTES FLUTUANTES DO HOTEL AMPHIBIOUS: UMA SALA DE RELAXAMENTO FICA SOB A ÁGUA E OFERECE VISTA PARA O FUNDO DO MAR. ABAIXO, O ESPELHO D'ÁGUA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI, PROJETADO POR OSCAR NIEMEYER

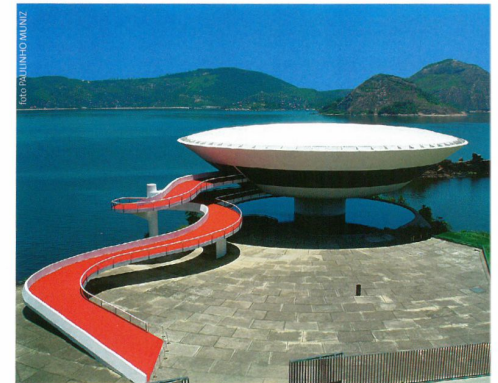
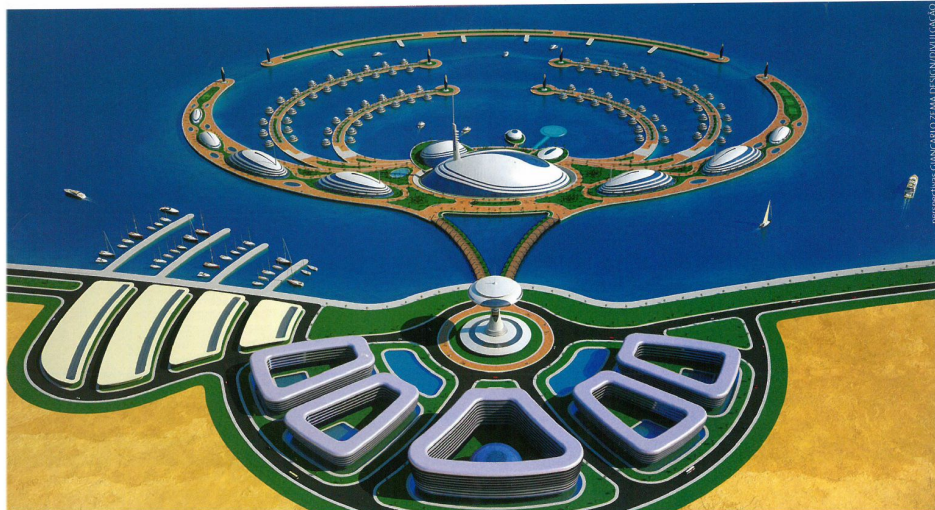


Foto: PAULINHO MUNIZ

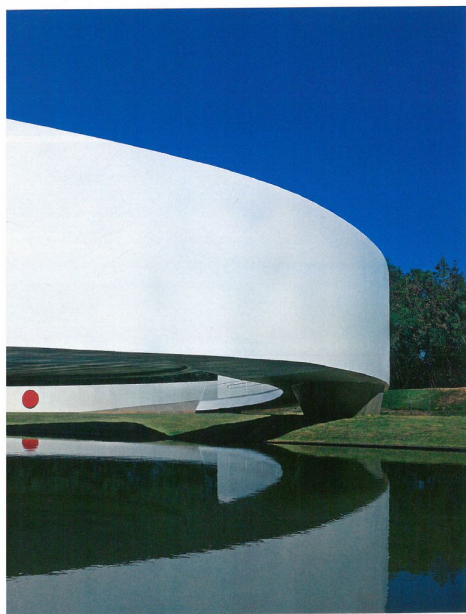


perspectivas GIANCARLO ZEMA DESIGN/IMAGIACAO





AQUI, A ÁGUA TEM SIGNIFICADO ESPECIAL NO MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA, EM MINAS GERAIS: REPRESENTA O MAR QUE SEPARA AS NAÇÕES. NA PÁGINA AO LADO, A CIDADE FLUTUANTE PLANEJADA PELO ARQUITETO BELGA VINCENT CALLEBAUT (EM CIMA) E A EDIFICAÇÃO ANFÍBIA CRIADA PELO ARQUITETO RUSSO ALEXANDER REMIZOV (EMBAIXO)

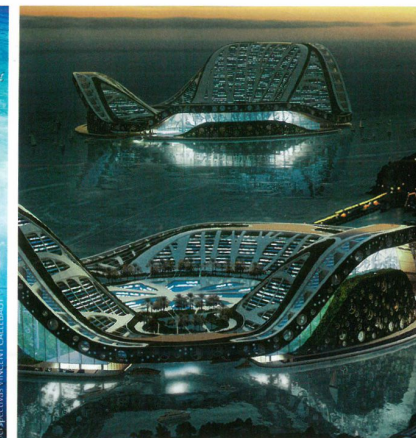
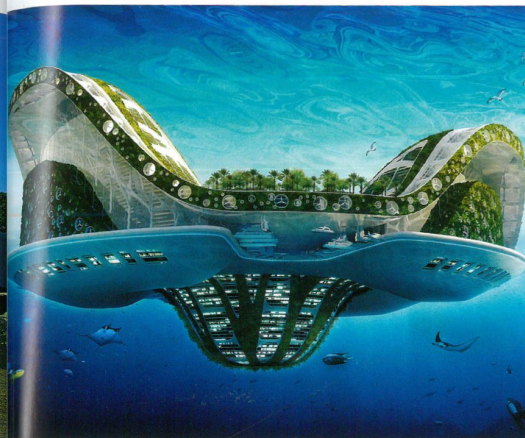


#### SIGNIFICADO ESPECIAL

A água tem papel importante também no Memorial da Imigração Japonesa, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Com projeto do arquiteto Gustavo Penna, o museu a céu aberto foi criado para celebrar os laços entre o Japão e o estado. A ponte conecta, de maneira simbólica, territórios e ideais. Já o lago representa o mar que separa e, ao mesmo tempo, une as nações. Os espaços submersos representam as regiões do inconsciente, do sentimento e da memória dos povos. O local é repleto de cerejeiras (típicas do Japão) e ipês brancos, muito comuns nas cidades mineiras. As paredes brancas e as curvas do monumento contam com um círculo vermelho em uma extremidade e um triângulo na outra, símbolos presentes nas bandeiras japonesa e mineira, respectivamente.

#### CIDADE FLUTUANTE

O arquiteto belga Vincent Callebaut demonstra em seus projetos preocupação especial com o futuro do planeta. Para contornar o problema do nível do mar, que avança a cada momento, ele planejou cidades flutuantes e ecológicas. O profissional recriou espaços urbanos com capacidade para até 50



### O projeto do belga Callebaut pode ser multiplicado e disposto nos quatro oceanos

mil pessoas. A ideia é incluir o oceano no dia a dia do homem, assim como outros elementos da natureza.

As construções são versáteis: podem ser multiplicadas e dispostas nos quatro oceanos. Cada unidade é dividida em áreas para trabalho, lazer e serviços – todas com jardins. As cidades serão totalmente sustentáveis, já que produzirão a energia necessária para seu funcionamento (proveniente de fontes renováveis, como a das marés, solar e eólica). Segundo o arquiteto, a estrutura será composta por fibra de poliéster e dióxido de titânio.

#### NOVO CONCEITO

Uma edificação anfíbia foi planejada pelo arquiteto russo Alexander Remizov. Em formato de concha, a construção pode ser colocada em terra ou no mar. Tem 14 mil metros quadrados e capacidade para abrigar 10 mil pessoas. Pode ser adaptada para receber hóspedes em situações de emergência, já que é resistente a alterações climáticas e a fenômenos naturais. A estrutura será desenvolvida com arcos de madeira e cabos de aço. Além disso, tem características ecológicas corretas, como sistema de aquecimento solar e abastecimento autossuficiente de água. **d**

